

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
SERVIÇO SOCIAL**

PONTA GROSSA

2011

Avaliação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolly Talita Hrycyna Belo

COORDENADORA DE CURSO

Liza Holzmann

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Serviço Social	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	7
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	8
2.1.4 Cidade de residência atual	9
2.2 Formação na graduação	10
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso	10
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	10
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	15
2.3 Atuação Profissional	15
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	15
2.3.2 Tipo de exercício profissional	16
2.3.3 Tipo de atuação profissional	17
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho	17
3 Considerações Finais	20
3.1 Colegiado de Curso	20
3.2 Comissão Própria de Avaliação	21
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	22
4 Referências	23

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Serviço Social**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Serviço Social

Este documento tem por objetivo apresentar a análise do colegiado do curso de Serviço Social frente às respostas e considerações dos egressos do curso em 2011. Conforme Belloni (2003) a avaliação expressa um “Processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular o seu aperfeiçoamento” (BELLONI, et al, 2003, 15).

Dessa forma, a avaliação dos egressos, sendo uma avaliação *ex-post* apresenta um duplo objetivo: o do autoconhecimento do curso e o de formulação de subsídios para tomada de decisão institucional do Colegiado para a condução ou reformulação de programas de disciplinas em função das necessidades apresentadas pelos egressos.

Num primeiro momento apresenta-se um perfil do egresso que respondeu o processo avaliativo e as análises do Colegiado serão realizadas posterior aos depoimentos dos egressos, com fins de servir de base para tomada de decisão racional sobre o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso e a compreensão dos fatores determinantes de êxitos e fracassos.

2.1 Perfil do Egresso

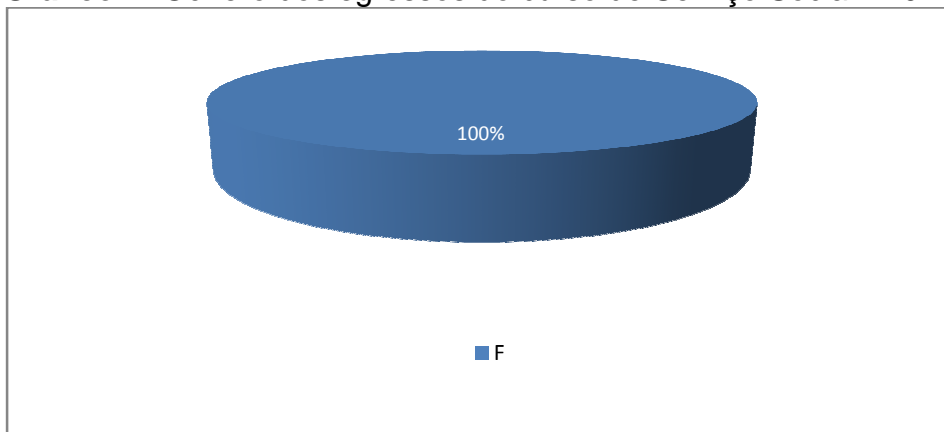
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Serviço Social - 2011

GÊNERO	Total
F	24
Total geral	24

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Serviço Social - 2011



Fonte: CPA/UEPG

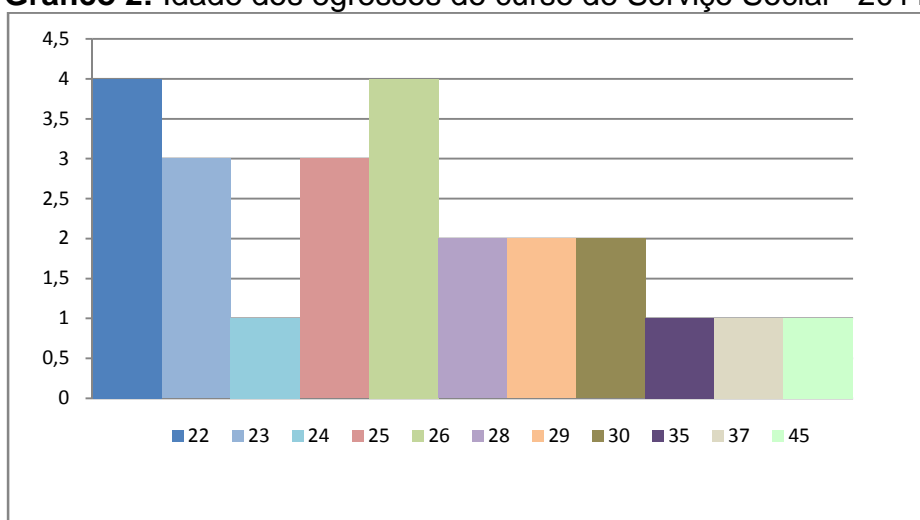
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Serviço Social - 2011

IDADE	Total
22	4
23	3
24	1
25	3
26	4
28	2
29	2
30	2
35	1
37	1
45	1
Total geral	24

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Serviço Social - 2011



Fonte: CPA/UEPG

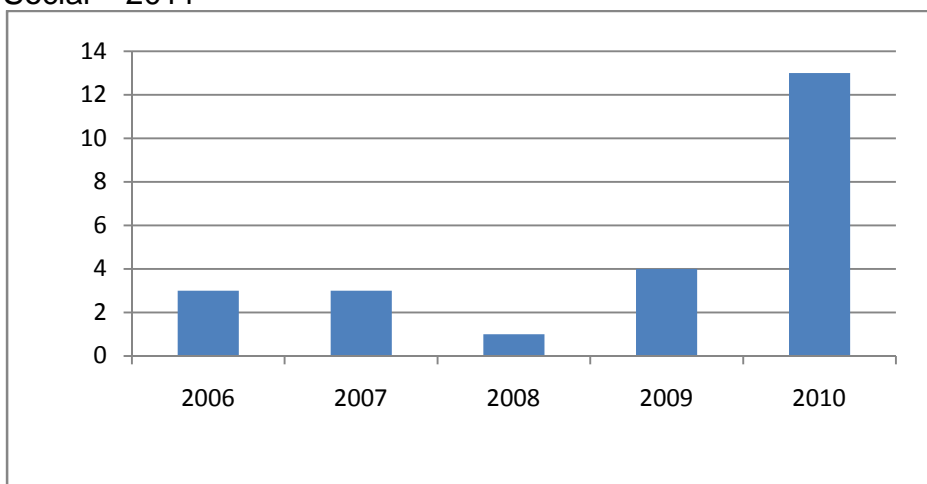
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Serviço Social - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	3
2007	3
2008	1
2009	4
2010	13
Total geral	24

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Serviço Social – 2011



Fonte: CPA/UEPG

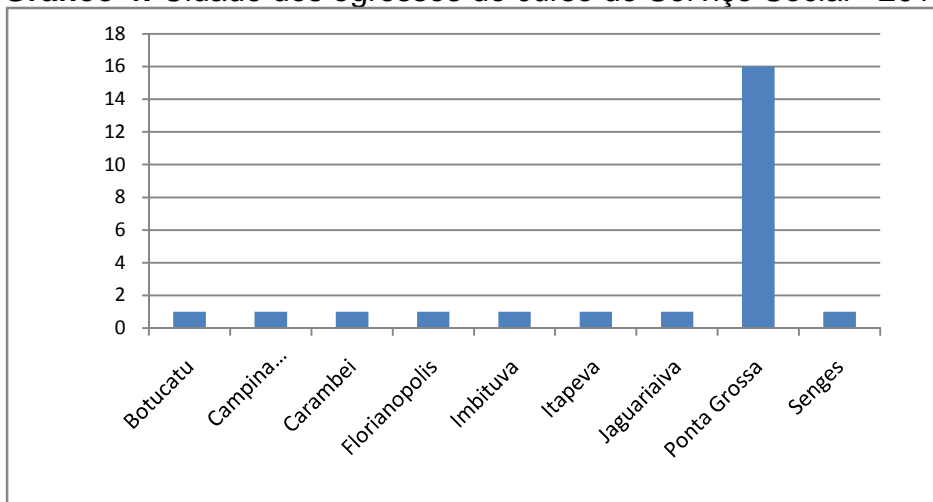
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Serviço Social - 2011

CIDADE	Total
Botucatu	1
Campina Grande do Sul	1
Carambei	1
Florianópolis	1
Imbituva	1
Itapeva	1
Jaguariaiva	1
Ponta Grossa	16
Senges	1
Total geral	24

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Serviço Social - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

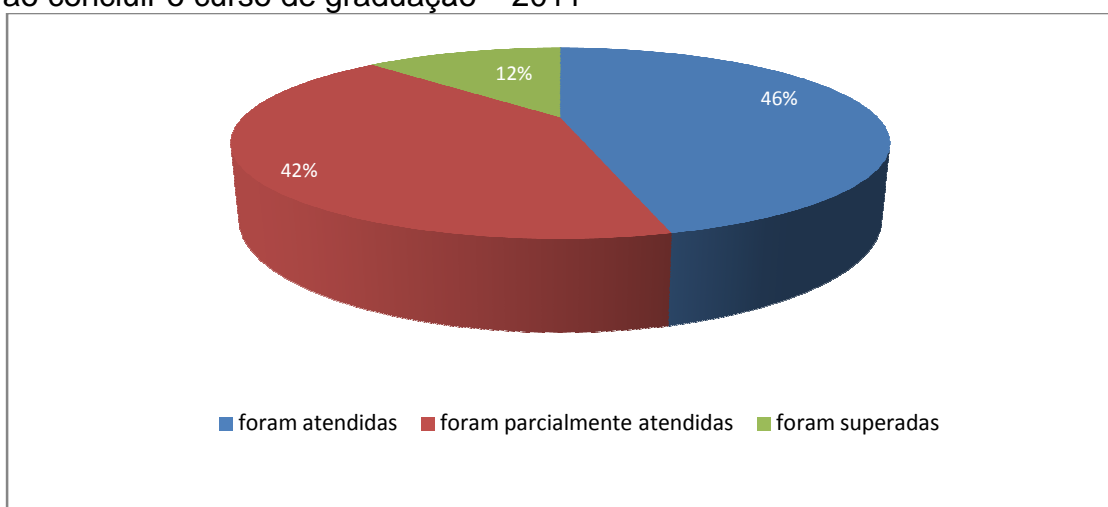
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Serviço Social ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	11	45,83%
foram parcialmente atendidas	10	41,67%
foram superadas	3	12,50%
Total geral	24	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Serviço Social ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

Por enquanto eu não estou trabalhando. Minha avaliação refere-se aos concursos prestados e os resultados que eu obtive, por exemplo, o 3º lugar no concurso do TJ-PR, o qual aguardo nomeação.

Avalio de forma boa, porque na maioria das vezes tenho embasamento teórico-metodológico para as ações, mas em alguns momentos sinto falta de informações que não foram repassadas na academia.

A graduação em Serviço Social da UEPG possibilitou a visibilidade das questões sociais, a teoria foi profundamente discutida e trabalhada, porém a prática em todos os âmbitos em que o Serviço Social pode atuar deixou a desejar, visto que muitas questões simples da própria política nacional de assistência social não foram trabalhadas e discutidas em sala de aula, sendo vivenciadas e aprendidas apenas com a prática profissional, porém, este fato não vem intervir na formação profissional que esta universidade proporciona, que é de extrema qualidade.

O embasamento teórico foi excelente. As professoras na área de pesquisa e política social dominam o assunto e foram responsáveis pelo ótimo aprendizado. No entanto, as disciplinas de Estatística, Instrumentais Técnicas deixaram a desejar. Estas disciplinas que remetem diretamente a prática prejudicaram a formação.

Algumas matérias contam com alguns professores que não sabem passar a matéria para os alunos.

Não coloco como excelente, pois, na prática percebemos que nem tudo da teoria pode ser aplicado e que há áreas e questões não exploradas.

A formação recebida na graduação poderia ter sido melhor trabalhada nas disciplinas de Laboratório de Instrumentação I e II, principalmente porque recebemos apenas conhecimento teórico, sem ter muita ligação com a prática profissional. As aulas eram muito maçantes. Os textos trabalhados eram muito antigos também, no que acabou por não satisfazer as minhas expectativas.

Boa, no sentido de que não estou totalmente inserida como profissional em que me graduei e sim somente na área exercendo outra função em que não posso exercer minhas aptidões como profissional formada.

Boa, mas poderia ser melhor. Acredito que o meu curso poderia ter mais atividades práticas. Ele é muito teórico. Até a matéria que se chama Laboratório que a princípio parece ser mais prática é extremamente teórica!

Ela funciona como ferramenta para a intervenção no mercado de trabalho

A formação recebida foi ótima em função da Universidade contar com um quadro de profissionais qualificados para repassarem o conteúdo aos alunos e assim propiciarem a estes o necessário para começarem sua vida profissional.

A teoria foi repassada, porém tivemos poucas explicações sobre as atuações profissionais (o trabalho na prática) das assistentes sociais nos diversos locais de trabalho. Quando me formei em 2006, fui trabalhar como Assistente Social em canteiro de obras, prática profissional esta totalmente diferente. Não achei nenhuma literatura e não obtive ensinamentos em sala de aula. Outro fato é que nosso curso oferece muitos ramos de atuação (criança e adolescente, idoso, portador, entre outros) e durante nossos estudos acabamos tendo contato apenas com uma área durante os estágios. No meu caso fiz estágio apenas com Idosos, quando tive que trabalhar com criança e adolescente em situação de vulnerabilidade social encontrei muitas dificuldades, pois o trabalho que seria desenvolvido era totalmente diferente. Acredito que a matéria de Estágio deveria contemplar todas as áreas de atuação profissional (exemplo: todos os acadêmicos deveriam fazer pelo menos um mês de estágio com idosos, criança e adolescente, hospital, empresas...) até por que geralmente nos identificamos mais com determinada área. Isso servirá para apreendermos o que enfrentaremos no futuro.

Acredito, que pela área de atuação que estou, faltou um pouco de conhecimento. Durante os anos de formação, o foco sempre era o mesmo, deixando de atender algumas outras áreas de importante ação do profissional.

Atualmente estou trabalhando, e percebo que existe a relação teoria-prática, no entanto, o curso deveria focar em alguns conteúdos que não são enfatizados.

Foi a base para eu associar a teoria versus prática.

A formação profissional contribui para meu crescimento profissional, dando embasamento teórico as ações práticas.

Minha formação no curso de Serviço Social foi muito boa, porém falta mais a nossa prática. Temos muitas áreas de atuação e pouca prática em todas as áreas, saímos do curso conhecendo quase todas mais não sabemos o que fazer por falta de atividade prática de conhecimento do dia a dia.

Com relação às respostas apresentadas como boas (17) considera-se que, mesmo algumas terem enfatizado que faltou relatar e trazer mais sobre a prática profissional, houve uma boa avaliação por parte dos respondentes para com o curso e isso se expressa especialmente quando afirmam estarem passando em concursos, ou dizendo que a formação possibilitou conhecimento de todas áreas, sendo este o objetivo do curso.

Fica expresso a partir de algumas respostas que numa possível revisão curricular, todas as disciplinas devem trazer mais exemplos do que estão trabalhando na sala de aula com a prática de profissionais na área, bem como fica clara a necessidade de reforçar os estágios como espaço de formação profissional.

Cabe destacar mais que alguns respondentes acabam apontando excesso de teoria, contudo, é a teoria que vai diferenciar o “desvelar da realidade” que é necessário para a formação. Contudo, é essencial levar em conta que nessa teoria, a prática deve ser enfatizada em todos os momentos.

Importante também destacar que o profissional de serviço social poderá atuar numa diversidade de áreas profissionais, inclusive em áreas novas que o mercado vai demandando. O profissional se apoiará no ensinamento da academia, porém irá buscar conhecimentos exógenos referente a sua área de atuação. A academia aponta, deslumbra conhecimentos que devem ser incorporados, porém é o profissional que fará a diferença através da busca dos conhecimentos específicos e do seu perfil interventivo, investigativo e propositivo.

Discurso referente à resposta excelente

A formação do curso que me formou profissional de Serviço Social ampliou minha visão do mundo, num enfoque real da perspectiva profissional. Porém, a empregabilidade nesta área específica está deficiente, pois o mercado de trabalho está inserido num sistema neoliberal que exclui muitos profissionais de seu real desempenho, dificultando uma atuação eficaz. Neste sentido, a avaliação do curso, sob meu ponto de vista, é exemplar, mas deveria focar o mercado de trabalho também, já que todos estamos inseridos neste sistema.

Com exceção de algumas matérias em particular que deixaram a desejar (como laboratório de instrumentação, no 2º ano), de modo geral a formação foi consistente. Acredito que a formação foi suficiente para subsidiar a atuação profissional, embora acredite na importância de manter uma formação continuada.

A formação acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa é excelente porque prepara para a vida profissional. A teoria embasa e auxilia a prática, dando suportes necessários para um tornar-se profissional comprometido com a classe trabalhadora. Os professores com notável conhecimento dão suporte. Tão logo os estágios complementam a formação. E essa esta articulação que permite um saber e fazer profissional.

A formação recebida na universidade foi de alto nível, a parte teórica foi muito bem ensinada, no dia-a-dia da prática acabo me deparando com algumas dificuldades, mas devido ao aprendizado adquirido logo são solucionadas.

No meu primeiro emprego, um projeto de extensão da UEPG, tive o privilégio de poder desfrutar do contato com uma ex-professora do curso e a Universidade em si. Fundamental para o meu aprimoramento profissional. Mas acredito que este não seja um papel somente da Instituição, é uma grande responsabilidade minha também, como profissional, em buscar constantemente evoluir e continuar estudando.

Nestas respostas fica explícito o quanto o curso de Serviço Social, através da formação que oferece pela UEPG, vem consolidando seus objetivos, pois, mesmos nas respostas que destacam a dificuldade com algumas disciplinas, logo em seguida são demonstrados com exemplos o quanto se aprendeu e o quanto foi útil o conhecimento quando foram para o mercado de trabalho.

Destaca-se no perfil dos egressos que responderam que estão com até cinco anos de formação, portanto recentes no mercado de trabalho e mesmo diante da incipiente experiência, estão conforme seus depoimentos desenvolvendo práticas comprometidas com o projeto ético-político profissional.

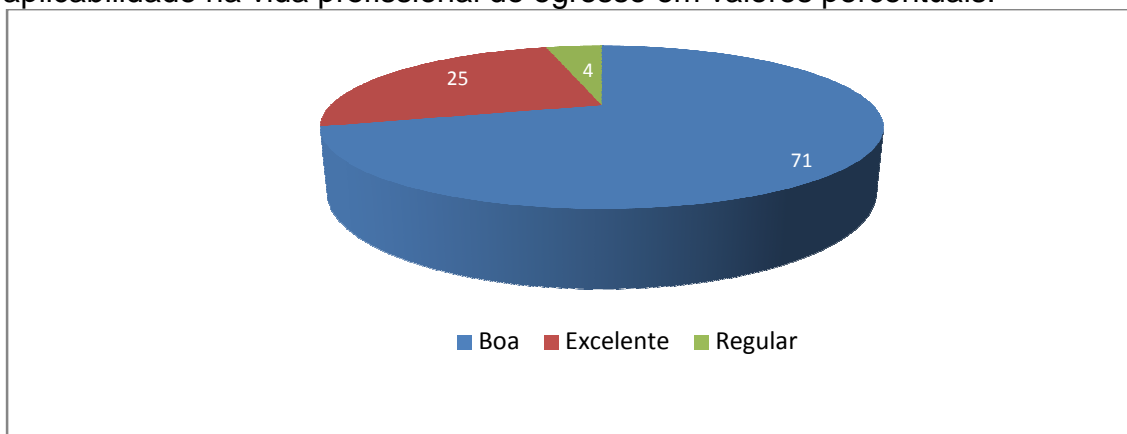
Discurso referente à resposta regular

Acredito que falta mais instrumentalização do trabalho do profissional do assistente social.

A resposta aponta para necessidade do curso reforçar os espaços de prática durante a formação profissional e isso está de acordo com o que está expresso nas respostas anteriores.

Além do espaço no estágio, assinala para a necessidade de alteração de alguns programas de disciplinas para estar mais vinculadas as demandas que o mercado coloca para os profissionais de serviço social.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Serviço Social - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	7	29,17%
a inexperiência profissional	5	20,83%
a relação teoria-prática	3	12,50%
a remuneração abaixo do piso da categoria	3	12,50%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	1	4,17%
outra situação.	5	20,83%
Total geral	24	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Serviço Social – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Faz-se necessário, num primeiro momento, rediscutir alguns programas de disciplinas para que estas estejam mais vinculadas ao perfil interventivo, investigativo e propositivo dos futuros profissionais, atentos aos princípios éticos da profissão.

Considerando as respostas realizadas pelos egressos do curso de serviço social, destaca-se inicialmente a necessidade de reforçar os espaços de prática durante a formação profissional, tais como, os estágios, os projetos de extensão como espaços que podem aliar as discussões de disciplinas mais teóricas, reforçar as trocas de experiências entre os alunos.

Outra sugestão é com relação às disciplinas de Laboratório de Instrumentação I e II, que foram citadas nalgumas respostas, devem ser repensadas na sua forma, buscando oferecer de fato laboratório de práticas sociais com profissionais assistentes sociais acompanhando e atuando junto com os professores da disciplina.

Para tanto, não deve ser responsabilidade de apenas uma disciplina (Laboratório) preparar os alunos para a atuação profissional, mas em todas as disciplinas devem ser previstas atividades práticas nos programas anuais, que devem ser avaliados pelo Colegiado (Ex. fazer diagnósticos, projetos, relatórios, pareceres, estudos de casos, avaliação, monitoramento, pesquisas sócio-econômicas, perfil usuários, entre outros).

Num segundo momento discutir a grade curricular como um todo para que o curso fique mais adequado a progressão teórico-metodológica da profissão e aberto as demandas do mercado de trabalho.

2.3 Atuação Profissional

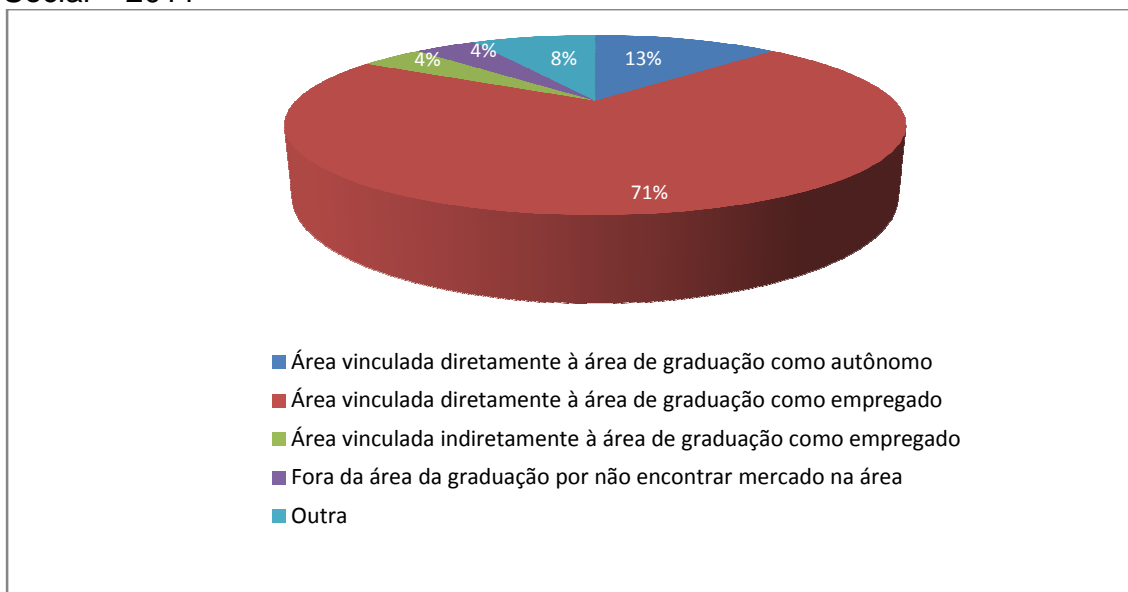
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Serviço Social - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	3	12,50%
Área vinculada diretamente à área como empregado	17	70,83%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	1	4,17%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	1	4,17%
Outra	2	8,33%
Total geral	24	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Serviço Social – 2011



Fonte: CPA/UEPG

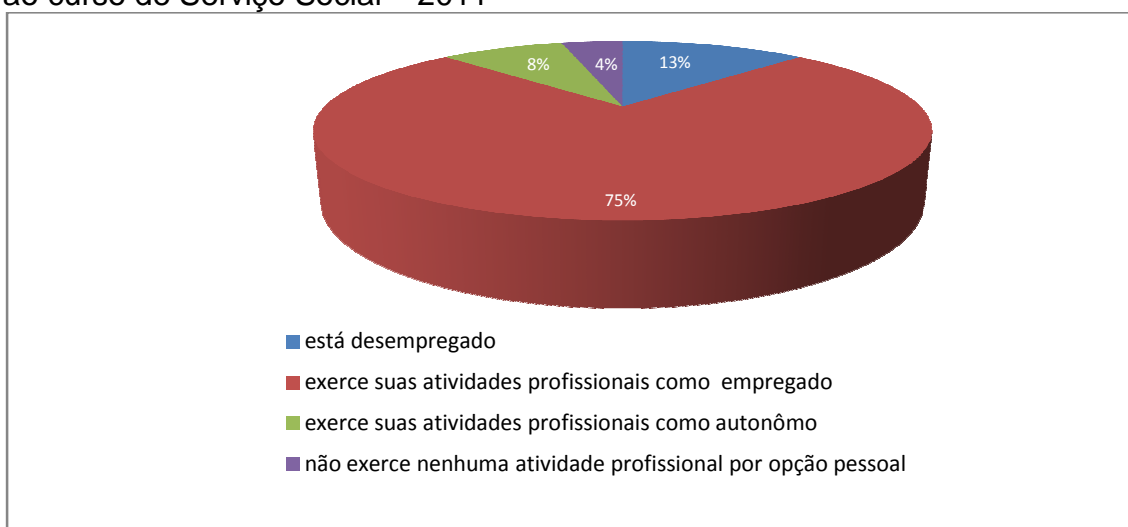
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Serviço Social - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	3	12,50%
exerce suas atividades profissionais como empregado	18	75,00%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	2	8,33%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal	1	4,17%
Total geral	24	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Serviço Social – 2011



Fonte: CPA/UEPG

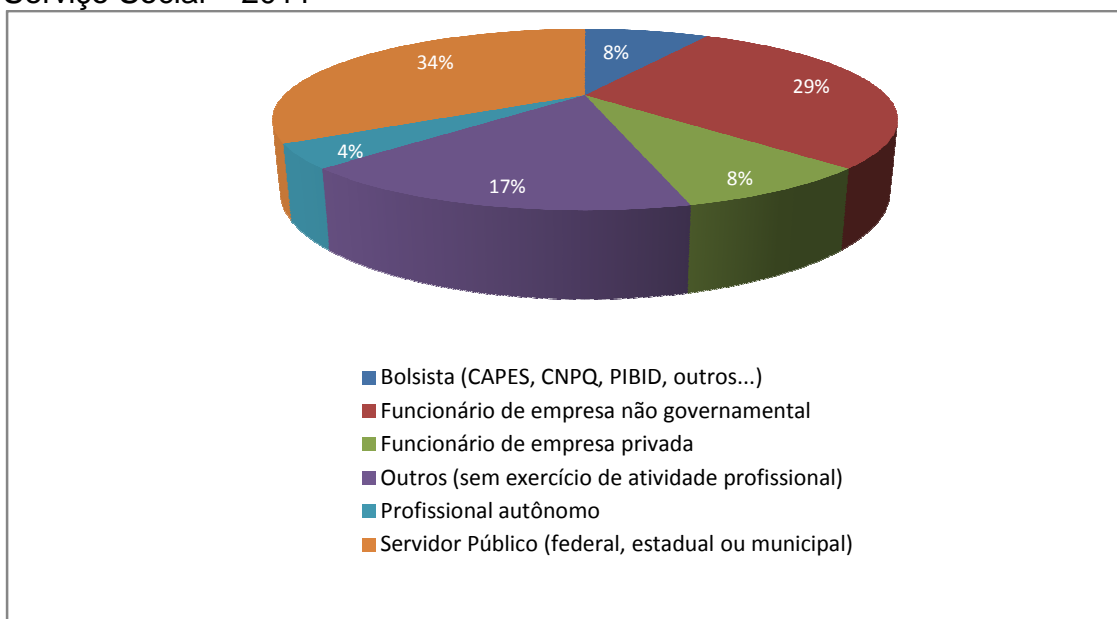
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Serviço Social - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	2	8,33%
Funcionário de empresa não governamental	7	29,17%
Funcionário de empresa privada	2	8,33%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	4	16,67%
Profissional autônomo	1	4,17%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	8	33,33%
Total geral	24	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Serviço Social – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até seis meses

Após formada, em agosto, concentrei-me nos preparativos para o casamento que ocorreu no mesmo ano. Em fevereiro do ano seguinte, quando me preparava para procurar emprego, duas instituições me chamaram para trabalhar, inicialmente trabalhei nas duas instituições em dias alternados, posteriormente optei por apenas uma delas.

2 meses. Durante 2 meses, estudei para diversos concursos públicos e fui aprovada num PSS.

Comecei a trabalhar após 40 dias da conclusão do curso.

A imposição de grau foi realizada em agosto de 2009, mas devido ao prazo para inscrição no conselho de classe e outras questões, encaminhei currículos somente a partir da segunda quinzena do mês de novembro de 2009, em dezembro já estava empregada.

3 meses após a conclusão do curso passei em um concurso público como Assistente Social.

Após a graduação iniciei a matéria no mestrado e meu primeiro emprego aconteceu após 5 meses.

Durante o último ano de graduação fiz diversos concursos, e como já estava estudando para o TCC aproveitava e tirava tempo para estudos específicos solicitados nos editais.

Minha graduação ocorreu no final de Janeiro e eu comecei a trabalhar nesta área profissional ao final de Maio.

Me formei em agosto de 2009 e em outubro desde mesmo ano comecei a trabalhar na minha área de formação. Após 5 meses saí desde emprego por questões que não era concursada e necessitava ser, abriu concurso e não fui a 1 colocada do mesmo.

Conclusão em dezembro de 2010- primeiro emprego em maio de 2011

Foram seis meses até o primeiro emprego.

Entreguei curriculum mesmo estando ciente que as vagas do Serviço Social estavam preenchidas nas Instituições.

Após 6 meses de conclusão de curso, iniciei na área da Universidade Sem Fronteiras - 2 anos estive vinculado ao projeto.

Discurso referente a resposta até três anos

1) Dificuldade em conseguir o primeiro emprego por falta de experiência (em geral), seja na área específica como em outras áreas.

2) Frustração com a área escolhida por perceber que muitos concursos possuíam irregularidades, demandando a repetição na aplicação das provas. Além disso, algumas colegas estavam desanimadas com as limitações e dificuldades. No entanto, a frustração foi superada.

3) Por falta de recurso financeiro, não realizei especialização imediata e também não pude realizar muitos concursos que demandavam gastos com inscrição, transporte para realização prova, etc.

4) Após adquirir experiência em outras áreas, não ligadas com a formação acadêmica me senti mais preparada para assumir a responsabilidade como assistente social. Passei em teste seletivo (PSS) para o governo do estado, sendo este meu primeiro emprego diretamente na área.

Por opção, quis me dedicar a cuidar da vida pessoal, já que me tornei mãe após a conclusão do curso de graduação. Porém, tentei nunca me afastar da profissão que me formou, buscando contatos profissionais, mas sem êxito.

Discurso referente a resposta até um ano

Pelo motivo de passar um ano no exterior.

Discurso referente a resposta imediatamente

Por ter realizado estágio na Instituição empregadora, em seguida ter o processo seletivo para a contratação de dois profissionais da área em que estagiava, participei do processo, fui selecionada e contratada.

Terminei a graduação em agosto de 2009 e em outubro do mesmo ano assumi uma vaga de concurso público em uma cidade do interior, na qual trabalhei por um ano. Foi tudo muito rápido e acredito que foi pela boa formação que tive na universidade que consegui passar num concurso público.

Terminei a graduação e já passei no teste seletivo

Uma semana depois que recebi a imposição de grau.

Antes do término do curso o resultado do concurso já havia saído.

Discurso referente a resposta outra situação

Me formei em 25 de agosto de 2006 e em 09 de outubro de 2006 fui contratada por uma empresa que gerenciou todo o projeto de expansão da Klabin em Telêmaco Borba Paraná.

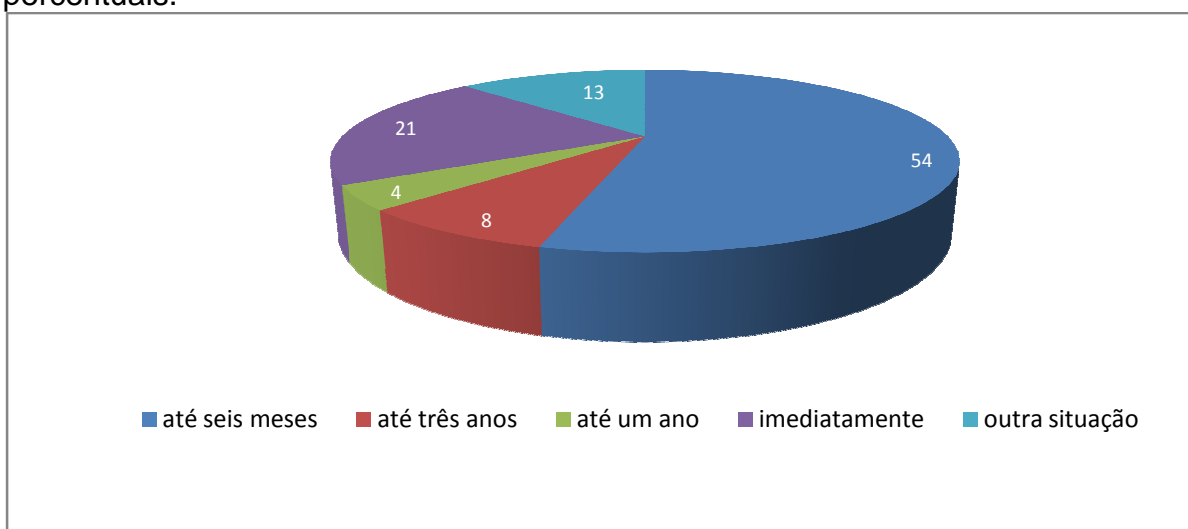
No período de 25 de agosto até 06 de outubro do decorrente ano, entreguei diversos currículos, porém sem sucesso.

Desde 2006 atuo profissionalmente na área de Serviço Social.

Ainda estou desempregada

Eu passei no concurso do TJ dois anos após concluir o curso

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

Inicialmente vale destacar que entre os respondentes 83,33% encontram-se desenvolvendo atividade profissional diretamente vinculada à área de graduação seja como empregado (70,83%) ou como autônomo (12,50%) o que indica que o curso ofereceu suporte para o desempenho da profissão.

Ainda com relação às avaliações sobre “a atuação profissional dos egressos em relação ao curso de serviço social – 2011” destaca-se que as respostas refletem como o curso tem consolidado seu objetivo durante a formação, considerando que as respostas são positivas e mostram que os egressos tem conseguido emprego e serem aprovados em concursos de forma muito rápida logo após a formatura.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

Com base nos indicativos quantitativos apresentados na avaliação dos egressos 2011, temos como pontos relevantes:

- **54,16%** dos egressos destacaram deficiências na formação profissional (13 respostas);

- **20,8%** das respostas gerais (5 egressos), ou **38,46%** dos que apontaram dificuldades não especificaram quais dificuldades tiveram durante a formação;

- **20,8%** do geral (5 egressos), ou **38,46%** dos que apontaram dificuldades relacionaram com as disciplinas de laboratório de instrumentação;

- **12,5%** do geral (3 egressos) ou **23%** dos que apontaram dificuldades relacionaram com ausência / escassez de atividades práticas na formação do serviço social.

Tendo em vista as respostas até aqui analisadas, reafirma-se que a formação profissional está conseguindo alcançar o objetivo que se propõe, considerando que os egressos têm conseguido entrar no mercado de trabalho e desenvolvido suas funções com clareza do que é a profissão, como estes mesmos afirmaram.

Com relação às respostas que apontam dificuldades em algumas disciplinas, destaca-se que o colegiado do curso de serviço social está desde agosto de 2011 realizando reuniões que tem o propósito de promover uma revisão curricular para 2013 (data em que é possível tal ação). Nesta revisão, o colegiado levará em consideração as questões apresentadas nesta avaliação, especialmente quanto ao reforço junto às disciplinas de atividades que tratem mais da aplicabilidade das teorias. Serão também observadas as considerações sobre a disciplina de laboratório de instrumentação, inclusive repensando seu objetivo e forma de execução.

Anterior a revisão curricular, serão reformulados alguns programas de disciplinas (Laboratório de instrumentação, Planejamento, entre outras) para que

estas expressem conteúdo vinculado a prática de forma que atenda as exigências que o mercado coloca para as assistentes sociais.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

A partir da leitura e análise do relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes à expectativa em relação ao curso que foram atendidas (45,83%) e ao conceito “boa” atribuído à aplicabilidade da formação recebida na vida profissional (71%).
- A necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que declararam ter suas expectativas iniciais em relação do curso

parcialmente atendidas (41,67%); aos (12,5%) que consideraram como principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho a relação teoria-prática.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

4 Referências

BELLONI, Isaura et. all. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

